Poder Legislativo

Câmara Municipal de Caçu-GO

Projeto de Lei nº 12 /2012, de 04 de fevereiro de 2013.

"Dispõe sobre a denominação de via pública e dá outras providências".

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇU, Estado de Goiás, aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - A Rua 18, do Setor Arco Iris II, desta cidade, passa a denominar-se **"Rua Euter Purcena Guimarães".**
Art. 2º - O Poder Executivo providenciará a colocação de placas indicativas, bem como a devida comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e as empresas concessionárias de água, esgoto, luz e telefonia.
Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇU, Estado de Goiás, aos 04 dias do mês de fevereiro do ano de 2013.

Celma Gomes Ferreira Franco.

Vereadora **Celma Gomes Ferreira Franco**

JUSTIFICATIVA:

EUTER PURCENA GUIMARÃES foi um cidadão que, no seu tempo, toda a comunidade o conhecia, tanto pela pessoa comunicativa que era como também, pelas áreas de atuação, tendo destacado mais na área de cambista que se iniciou em 1971, quando da criação das Loterias pela Caixa Econômica Federal e que depois de muita força de vontade conseguiu trazer para a cidade de Caçu a primeira e única Loteria da cidade onde empregava e emprega até hoje, um número considerável de funcionários. Não podemos deixar também, de ressaltar a sua participação em festas e eventos da sociedade caçuense como festas de leilões da Igreja. Participou ativamente da política municipal, fazendo parte do diretório da UDN (posteriormente passou a se chamar ARENA, PDS e hoje PP).

Face, ao acima exposto, contamos com o unânime apoio dos nobres colegas na aprovação.

CURRICULUM VITAE

EUTER PURCENA GUIMARÃES, nascido aos 06 dias do mês de setembro de 1943, filho de Argemiro Purcena da Silva e de Sebastiana Cândida Guimarães, natural de Caçu, Goiás, cresceu na Fazenda Sucuri de propriedade de seu pai na região do Sucuri, trabalhando junto aos irmãos, basicamente no plantio em geral, bem como na cana-de-açúcar e fumo. Iniciou seus estudos na fazenda, por iniciativa de seu pai, foi montada uma sala de aula na fazenda onde estudava não por série, mas por cartilha (cartilha 1, cartilha 2, e etc). Em 1958 mudou-se com a família para a cidade, continuando seus estudos na escola improvisada na casa de Augusto Martins posteriormente foi para o Grupo Escolar D. Pedro II, localizado nas dependências da atual Escola Damasceno Ribeiro. Cursou da primeira série fundamental até o exame de admissão. Trabalhou como servente, como balconista no Bar Guarani de propriedade da família, situado nas proximidades de onde hoje é a Casa Paranaíba. Bar esse que se destaca por ser um dos poucos prédios da época que havia energia elétrica. O Bar Guarani era alimentado por uma usina de energia adquirida pela família e alimentava além do bar, a casa do juiz, a casa do promotor, a igreja matriz e um estúdio fotográfico. O Bar Guarani era o "point" da época e também a única sorveteria da cidade, com animação de uma "eletrola" que reproduzia até 20 discos. Euter além de balconista no bar, era também o locutor do único meio de divulgação de propaganda da cidade. Por meio de um auto-falante instalado na parte superior da fachada do bar fazia os anúncios e propagandas. Foi padeiro na Panificadora Alvorada de propriedade do Sr. Nivaldo, onde mais tarde passou à balconista e depois à gerente. Em 1971 quando da criação das Loterias pela Caixa Econômica Federal, tornou-se cambista na cidade de Caçu junto com um amigo "João Barbeiro", onde abriu uma banca ao lado do salão do sócio, onde era o ponto de referência da Loteria em Caçu. Recebia encomendas de jogos e os registrava na cidade de Jataí na loteria de um amigo Pedro Otoni (Pedro Russo), com o passar do tempo, movido por sua ambição e força de vontade, lutou e conseguiu trazer para a cidade de Caçu a primeira e única Loteria da cidade, onde empregava oito funcionários, situada na Av. Ildefonso Carneiro onde hoje se localiza a alfaiataria Spinner, prédio alugado na época. Logo passou a ter prédio próprio mais abaixo na Rua Sena e Melo, hoje escritório do Mauro Bigode. O Euter da Lotérica como ficou conhecido, passou a atender não só a cidade de Caçu como também os municípios de Aparecida do Rio Doce, Itarumã e Cachoeira Alta por meio de cambistas. Em 1973 conheceu a mulher que logo seria sua esposa, Edina Silva Alves a qual lhe deu dois filhos Eudes Alves Guimarães e Graciella Alves Guimarães. Jogou futebol no time do Sr. Sebastião Vieira Neto (Lola) no campo Pé de Cedro, era torcedor fanático do Palmeiras. Era participativo em festas e eventos da sociedade caçuense como festas de leilão da igreja. Participou ativamente da política, fazendo parte do diretório da UDN (posteriormente passou a se chamar ARENA, PDS e hoje PP). Era influente com políticos como o deputado José Gomes (PRN). Após algum tempo da aquisição da Loteria, a Caixa Econômica Federal de Caçu teve suas portas fechadas, então, Euter recorreu a ajuda de políticos como o mencionado deputado para a reabertura da Caixa de Caçu. Em 1997 decidiu descansar e vender a Loteria, pois, a mesma tomava muito tempo. Então foi trabalhar como gerente do Posto HB de propriedade do Dr. José Teofredo situado na entrada da cidade de Aparecida do Rio Doce, mas em uma de suas idas para o trabalho (de Caçu para Aparecida do Rio Doce) sofreu acidente automobilístico levando à morte em 19 de dezembro de 1998.